

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X  
REDACTOR  
Francellino Cintra

YTU, 17 de Setembro de 1903

GERENTE  
João Pery de Sampaio N. 708

## DUAS PALAVRAS

O *Republica*, tem procurado sempre envolver pessoas extranhas completamente, ao serviço d'esta redacção; como autores de artigos meus.

Julgando-me bastante incompetente, quer emprestar a autoria d'elles, ora a um, ora a outro, como si eu fosse simples testa de ferro, como succede com aquelle collega, que já uma vez, para furtar-se a responsabilidade de um processo-crime, por calumnias impressas contra o nosso presado amigo Dr. Octaviano, atirou pela frente, o pobre gerente do jornal, Luiz Alves Bastos, que si não fôra a magnanimidade do mesmo Dr. Octaviano, estaria a esta hora, pagando no fundo do carcere, innocentemente, o crime do arrojado redactor do *Republica*, que não teve a coragem de arcar com a responsabilidade de suas difamações torpes.

Não tenho o costume de dar o tapa e esconder a mão, como lá fazem.

Sempre fui responsável pelo que escrevo; e nunca mendiguei de quem quer que fosse, artigo ou artigos, que passassem aos olhos do publico, como meus.

O que *A Cidade de Ytú*, tem publicado de quasi trez annos a esta parte, salvo os periodos em que foram seus redactores, o Dr. José Leite Pinheiro, Francisco Nardy Filho e Dr. Aquilino do Amaral Filho; tudo o que não leva assignatura, é exclusivamente meu, sem ter espirito santo de ofelha.

Tenho auxiliares na colaboração, com pseudonymos: assim como, Viriato Altamira, E. de Sá, Ruy del Pina, Tterrag e outros; porem o mais tudo, é meu; exclusivamente meu.

O *Republica*, quiz emprestar ao meu hom e particular amigo F. Garrett (Tterrag) os escriptos firmados com o pseudonymo de Viriato Altamira; assim como ao amigo major Dario Chagas, alem de outros o artigo POR DESFASTIO. Erramos nos alvos. Nem Viriato Altamira é F. Garrett, e nem tão pouco Dario Chagas escreve para esta falha.

Logo que Dario aqui chegou, escreveu dois ou tres artigos, porem esses, firmados pelas suas iniciaes D. C. e mais nada.

Quando assumi publicamente a redacção d'esta folha, não criei maior trabalho para mim, alem d'aquelle que já tinha sobre os hombros, continuei apenas e nada tive que modificar.

Estas são palavras desperdiçadas para os homens que dirigem o jornal opposicionista, porem julguei as necessarias para os que ainda acreditam nas balelas do *Republica*. E' pois ao publico que me dirijo, não aos outros.

FRANCELLINO CINTRA.

## "A CIDADE DE YTU"

A nossa velha e patriarchal cidade de Ytú, em bem pouco tempo será uma das mais importantes do Estado de S. Paulo se caminhar desassombradamente pela vereda que vae, traçada pelos nossos directores do partido republicano governista, que têm sabido dar uma orientação concentanea com a civilização do seu povo e progresso material que os seus recursos comportam; isto se observa dia a dia: os melhoramentos que começam e os que se projectam; a chegada em massa de familias de fóra que procuram esta localidade, que em breve verá expurgada do seu seio os elementos de desordem, supplantados pelo despreso publico, e desaparecidos naturalmente, pelo pouco valor; valor ficticio, que só a

luta lhes dá; tudo faz prever melhores dias para seus habitantes.

As familias respiram e a população acha-se garantida.

Em outros tempos, que jamais hão de voltar, a desolação e o terror eram os apauagios d'esta terra, redusida a feitoria pelos grãos senhores, que *principescamente* a governavam, procurando perpetuar-se no poder, com prejuizo da mesma, porquanto, receiosos que a colaboração de outros elementos lhes fizesse escapar das mãos o poderio, seguravam á duas mãos egoisticamente o carro do progresso, motivo porque, Ytú nunca progrediu; é o que se observa ainda em tudo que dependeu e depende de sua gerencia ou administração.

Despeitados com o muito que Ytú tem ganho, com a mudança de situação politica, procuram turvar as aguas, para parecer ao exterior, que a luta continua infrene e que o povo não se acha garantido.

Apregoam vinganças e perseguições, méras phantasias de individuos disquilibrados e irresponsaveis, que soffrem de delirio de perseguição, mania muito commum nos covardes.

Todas as vezes que os *eminentissimos chefes* (conforme qualificou-os o *Republica*), Godofredo Fonseca e José Henrique de Sampaio, apparecem nesta cidade como portadores de novas animadoras, que escalam os cerebros dos seus *muitos* (?) *chefados*, que ainda acreditam em balelas, temos que registrar qualquer facto anormal.

A esperança de se verem senhores e possuidores d'isto aqui, e de levar tudo a ferro e fogo; anima-os então a torpes correrias, como as que dantes, succediam-se diariamente.

Ha poucos dias elles aqui estiveram e retiraram-se sem deixar saudades.

Encheram a cabeça, de seus partidarios de tantas e tantas novidades e de tantas esperanças na subida proxima do partido, durante a presidencia do Dr. Jorge Tibiriçá, enthusiasmaram-nos tanto, nas suas conferencias e nos discursos enthusiasmas, e violentos que no Club se proferiram, que, José de Arruda Botelho, que vivia redusido a suas proporções naturaes, depois de tantas tropelias que tem commettido, dois dias depois de taes promessas, foi covardemente, acompanhado de capangas, agredir ao Sr. Aureliano de Souza Freire, filho do distincto cidadão capitão Belarmino Raymundo da Souza, digno vereador da nossa Camara Municipal; e Samuel Borges, pae do redactor do *Republica*, commetteu tambem na segunda-feira ultima, segundo souhemos, um espalhafato, na estação desta cidade, e, alem d'isso, o *Republica*, com o vapor d'essas vans chiméras, alterou na sua linguagem o que prova que a vinda de taes homens a esta cidade e sobre todos os pontos de vista prejudicial, pela ingerencia que têm n'esses escombros de partido politico, a que o vulgo appellidou de *Maragato*.

Está pois verificando, que a vinda dos *chefes* da dynastia decahida, a esta cidade, traz apenas para os seus adeptos, o calor para as rixas, desafios e disturbios.

Mas, apesar de tudo isto, o partido republicano governista, tolerante e prudente como é, tem a certeza de implantar aqui o regimen da ordem e da lei; a paz e o progresso nesta terra, digna dos homens criteriosos que a dirigem politica e administrativamente.

SUPERIOR CAFÉ em pó a 700 reis o kilo.--Na Padaria *Minerva* a RUA DO COMMERCIO No. 78. YTU

## De São Paulo

O *«Republica»*.—Santos Dumont.—A *«Minerva»*.—*Varias noticias.*

O redactor-chefe (por traz da cortina) do *«Republica»*, deixou finalmente apparecer, em o numero de 7 do corrente d'aquelle folha, um pauquinho do X da incognita, na penumbra de umas reticencias sem nenhum possivel cabimento.

Assim é que diz s. s. ter lido com muito cuidado o meu perfil publicado pelo *«Novidades»*, d'esta capital, e achado bastante parecido com o do *notavel* (c grypho é meu) Sr. Viriato Baixamira... mas que nada até então affirmava sem que os seus reportors (?) garantissem-lhe a entidade.

Comquanto enxergue nas linhas escriptas por s. s. uma que malevola censura, não deixo de applaudir a sua actividade que, dia a dia, vae firmando mais a sua invejavel reputação de *solerte* jornalista.

Mas, é preciso que o redactor do orgão dissidente fique uma vez para sempre convencido que eu sou incapaz de promover-me predicados a que não tenho direito, mesmo com o seu qualificativo de *notavel*, e a que eu não possa corresponder condignamente.

Depois, se tão *insana* ambição me empolgasse o espirito, eu trataria de tirar a limpo, em primeiro lugar, se o incio a que chegámos já dá direito ao sr. Affonso Borges de obter o que evidentemente pretende no genero de aspirações que s. s. attribue-me.

Verificado que fosse isso, eu fugiria ao ridiculo da competencia com s. s., tanto mais quanto o que me sobra de estima e consideração por parte dos meus dignos collegas, falta-me por completo em elementos que jamais poria em jogo, quaes os que pretendo possuir o redactor responsável do *«Republica»*.

Fique, pois, tranquillo o sr. Borges, que a minha humilde penna não ousará offuscar a sua tão recantada pelos seus... correligionarios.

Antes, porem, de terminar seja-me licito deixar aqui patente o meu solemne protesto, pela parte que me toca, pela lisongeira apreciação que se dignarão fazer do pessoal da redacção da *«Cidade»*, em artigo de fundo do numero acima citado do orgão *«maragato»*.

«Bom saber é ca'ar, até ser tempo de falar...»

A recepção que aqui teve Santos Dumont em o dia 10 do corrente, foi simplesmente deslumbrante; teve proporções de uma verdadeira apothese.

A's 10 horas precisamente, saltava o intrepido aeronauta á gare do Norte, acompanhado do seu irmão Henrique, Coronel Ernesto Senna alumnado das escolas superiores do Rio e das diversas comissões que d'aqui seguiram antecedentemente.

Desde muito antes da chegada do nocturno, á estação do Norte começaram affluir representantes de diversas classes. Cinco ou seis bandos de musica, tocando variadas marchas, aguardavam a chegada do eminente mineiro, gloria rarissima da engenharia nacional.

Calcula-se seguramente em numero de 10 000 as pessoas que ali se achavam.

Difficilmente a penna poderá descrever exactamente o que se passou ao desembarque de Santos Dumont.

Foi um delirio nunca visto!

A multidão compacta atirou-se para o vagão em que vinha o glorioso brasileiro, cuja figura logo se destacou aos olhos avidos de todos.

O enthusiasmo então foi simplesmente unico!

Nessa occasião falarão diversos oradores.

Uma vez fóra, Dumont, a custo, subiu para o *landau* que lhe estava destinado, seguindo, sempre acompanhado pelo povo que o victoriava, com direcção ao palacio do Governo, onde cumprimentou o sr. dr. presidente do Estado, que o aguardava em uma das janellas da secretaria do interior.

Era uma hora da tarde quando Santos Dumont resolveu se ao palacete dos seus parentes, sito á Avenida Luiz Antonio, d'onde sahio á noite para assistir ao espectáculo lyrico no Sant'Anna.

Santos Dumont, que regressou n'outro dia para o Rio, pretende aqui se achar novamente na proxima sexta-feira.

Habilmente dirigida pelo sr. Gastão Nobre, acaba de ser publicada nesta capital uma nova e interessante revista de artes e letras, que fóra baptisada com o nome de—*«Minerva»*.

Bem redigida e trazendo o presente numero escriptos de agradaveis leituras, a *«Minerva»* preencherá perfeitamente o fim a que se propõem.

Entre os seus diversos colaboradores conta-se Arthur Goulart, já bastante conhecido nas lides do jornalismo.

Grato pela gentileza da mensagem do numero que se dignarão fazer-me.

A festa da Penha continua com os seus mil jogos, *camuécas* e... *laçoças*.

Diz-se que só terminara no fim do mez. Horror!...

—A superintendencia da estrada sorocabana e ytuna acaba de dispensar do serviço da mesma cerca de 25 empregados.

O que irão fazer nesta epoca? Coitados!

—O projecto do Governo, actualmente em mãos da respectiva comissão, para diminuir os ordenados dos funcionarios publicos, não cogita dos inferiores a 800\$000; só soffrerão descontos os que vencem superior aquella importancia.

Isto me informo um dos membros da referida comissão.

—Consta que será nomeado Juiz de Direito de Mogy das Cruzes, actualmente vago, o dr. Izaias Villaça, filho do fallecido conselheiro Joaquim Pedro Villaça, que foi juiz d'essa cidade.

E por hoje basta.

TERRAG, ou F. GARRETT.  
13—9—903.

## Esfusiotos



D. *Sasarugo*, mandou nos ha dias dizer, que o illustre mestre de portuguez e abalizado estylista e unico suppeuque o astro luminoso que veio de *encomenda* para esta terra; como todo o mortal, não é infallivel, e nem tão pouco é *avis rara* no jornalismo.

Commette tambem seus erros, diz D. *Sasarugo*; e alguns bem crespos.

Chamando a atenção para o impagavel *Por desfastio*... que publicou o *Republica*, diz: Já na primeira palavra do primeiro periodo, dá o suppeuque, prova de que não sabe escrever; pois que aquelle—*«Aborreço-me*, está desafiando Alexandre Herculano, que escreveu:—*Aborreço-me*, etc.

Aquelle outro... *«tenho mantido-me*,

Julio Ribeiro, a pagina 252, letra b, escreveu: me mantido.

Brazileiro, diz D. Sasarugo; escreve-se com s e não z.

Vomitarem sobre a minha, etc., o mesmo Julio Ribeiro, a paginas 278 e 510, 1) escreveu: vomitar.

Isto para o coitado do Z. F. Rino, que é um ignorante, seria desculpavel; porem ao grande pedagogo, ao abalizado estylista sapeque, diplomado em letras, pelo Descalvado, é feio.

Venha para cá seu sepeque; apare a mão que vae bolo. Não chore, que em lugar de uma duzia, tomará duas.

Prompto. Agora seja mais modesto, ouviu? Quando você comer couve, não vá arrotar perú, ouviu?

Isto é D. Sasarugo quem diz, por isso arranja-te com elle, que eu, ignorante como sou, não posso discutir letras com o tão erudito senhor sapeque.

Até mais ver, meu negro do coração; queira-me bem sempre, assim como eu te quero até o fundo do... de um poço.

Z. F. RINO.

## Represalia ?

Escrevem-nos :

«Ha dias, uma turma de estudantes das escolas de Piracicaba, dirigio se a S. Paulo, para render homenagem ao grande brasileiro, Dr. Santos Dumont; e de passagem por aqui, desembarcaram, para visitar esta cidade; subiram a rua do Commercio, vendo a taboleta do «Republica», pararam em frente a redacção, para saudal-a; abi deitaram o verbo, e no final deram um viva ao partido governista de Ytú, sem ajuizar (porque não sabiam que os homens de lá são descendentes dos dissidentes) da magoa que poderia causar tal viva, á gente d'aquella casa, principalmente ao redactor, que ignorante como é, tomou aquella manifestação, como um debique.

Pois bem: dias depois, quando esses moços voltavam de S. Paulo, eram agredidos na estação da estrada de ferro, por Samuel Borges, pae do redactor des se jornal, que se achava talvez acalorado, ou talvez entusiasmado, com as noticias e promessas de que seus chefes foram portadores.»

## O CASAMENTO

Estavamos em pleno inverno.

Um bando de nuvens cor de chumbo voava pelo espaço; o vento friissimo, que soprava do norte, açoitava-me fortemente o rosto. Eu tiritava de frio. Sahi.

Nas visinhanças do «Boulevard dos Italianos», encontrei o Victor, o meu querido Victor, que fóra secretario de Dumas Filho.

—Para onde te diriges? perguntei.

—Para a casa, daqui a pouco. Faz tanto frio!

—Queres vir tomar um «cognac»?

—Qual «cognac»... o melhor «cognac» nesta época é o casamento, meu amigo.

—Então, quando te casar?

—Brevemente.

—Arranjaste tudo?

—Tudo. Espero te lá no dia.

—Com muito gosto.

Olha, depois de todas aquellas tolices que fiz, pretendo tornar-me um cidadão serio.

—Deus permita que assim aconteça! E já pensaste seriamente no casamento?

—Já; é a cousa mais bella do mundo.

—Do mundo? indaguei sorrindo.

—Do universo.

—Cuidado! murmurei-lhe aos ouvidos. Fica convencido do seguinte: o casamento tem mais espinhos do que todas as roseiras do universo.

E nos separamos.

Poucos dias depois os jornaes desta immensa Paris noticia-am o consorcio daquelle distincto moço, do amigo Victor, o querido Victor, que fóra secretario de Dumas Filho.

Quando nos encontramos dias depois, perguntei-lhe:

—O casamento?

—O casamento, meu velho, respondeu-me aquelle bellissimo rapaz, tem mais doçura do que todos os couteitos que se encontram neste monumental Paris,

Eu fiz um semblante de riso e me retirei.

—Como e jucioso, pensei eu commigo.

Dous annos mais tarde, na praça da Concordia, vi o apressado a gritar por um carro de praça.

O dia estava muito lindo. A primavera, com todos os seus encantos, viera fazer-nos a visita annual.

—Victor! gritei.

Elle, espantado, voltou-se.

—Quem me chama?

—Eu!

—Ah!

—Que diabo teus? Estás com os olhos vermelhos e vaes apressadamente, como doido?

—Cousas da vida, meu amigo.

—Conta-me isto. Vamos.

Victor olhou-me tristemente, e levantando depois umas das mangas do paletot, mostrou-me uma enorme maucha roxa no braço.

—Que diabo é isto? perguntei.

—São os signaes dos dentes da minha sogra. Vou sem perder tempo ao consultorio do Pasteur. Preciso tratar-me.

—Desgraçado. E que fizeste de tua sogra?

—Eu?... fugi, e não fiz pouco.

—Pobre homem! qual a tua opinião agora sobre o casamento?

—Sobre o casamento? Olha, penso que o casamento... é a maior tolice que o individuo póde commetter e que a sogra é o diabo em figura de gente... Até logo.

E nos separamos.

ARMAND SILVESTRE.

## INSTRUÇÃO PUBLICA

Movimento do mez de Agosto findo

ESCOLAS	MATRICULADOS	FREQÜENTES
Grupo escolar.	384	327
Taboão (sexo fem.)	34	29
» (sexo masc.)	21	14
Sorocaba	26	23
5ª. Escola	31	23
Escola nocturna.	42	24
Villa Nova (1ª)	47	32
» » (2ª)	89	52
Olhos d'Agua	24	17
Bairro Alto	75	35
» Varejão	27	16
» Apotribú	41	15
» Pirahy	22	18
Somma	863	625

## REGISTRO CIVIL

Movimento do mez de Agosto

Nascimentos

Dia 1—José, filho de Zacarias Dias  
—Ignacio, filho de Augusto Baptista de Almeida  
Dia 2—Mario, filho de Recheire Basaglia. —João, filho de João Pery de Sampaio.  
Dia 3—Carlos, filho de Mario Bergari  
—Mario, filho de Luiz Antonio da Silveira.  
Dia 4—Henrique, filho de Simeão José Galvão. —Benedicto, filho de Alfredo Guilherme de Moura.  
Dia 5—Marcolino, filho de Anna Eugenia. —Octavio, filho de Bortolo Groff.  
Dia 6—Medioche, filho de Pompéo Filho. —Anna, filha de João Boff.  
Dia 7—José, filho de Joaquim Hylario Gusmão.  
Dia 8—Luiza, filha de Manoel Corrêa de Moraes. —Marco, filho de Francisco Campos Pacheco. —Durvalina, filha de Antonio Vaz Domingos.  
Dia 10—Francisca, filha de Felicio Pacheco. —Nelson, filho de Benedicto Só. —Laurinda, filha de Manoel Pereira Ramos.  
Dia 11—Leonor, filha de João Nava. —Maria, filha de Gertrudes Augusta.  
Dia 12—Maria, filha de Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca. —Restoder mo, filho de Previdi Oswaldo. —Edmur, filho de Dr. Armand B. Souza.  
Dia 13—Leonelo, filho de Paulo Segamarchi. —Margarija, filha de João Scope.  
Dia 14—Zelinda, filha Gorgette Sithemio. —Mario, filho de Joaquim de Quadros.

Dia 15, Fabio, filho de Saveoli Henrique. —Javenal, filho de João Vieira de Moraes.

Dia 16 Francisco, filho de João Augusto da Roza.

Dia 17—Maria, filha de Antonio de Araujo Ribeiro. —José, filho de Salvador Rodrigues de Moraes. —Benedicto, filho de Francisca Maria das Dores.

Dia 18—Emilia, filha de Maria da Conceição. —Adalgisa, filha de Carlos M. de Almeida. —Ignez, filha de J. Lombardi.

Dia 20—Thereza, filha de Benedicto Pacheco. —Deocleciano, filho de Procopio de Almeida. —Irma, filha de Roberto Lui.

Dia 21—Iguacia, filha de Joaquim Barboza de Souza Campos.

Dia 22—Iguacio, filho de Antonio de Arruda. —Maria, filha de Roque Rivolt.

Dia 23—Maria, filha de Bento Antonio Ribeiro. —Ignacia, filha de Joaquim da Silveira Barboza. —Sebastião, filho de Adolpho Lobo de Salles.

Dia 24—Dezalina, Fellippe Savioli. —Maria, filha de Delvina de Moraes. —Lavinia, filha de Trajano Augusto de Arruda Amaral.

Dia 25—Luiz, filho de Antonio Bueno de Camargo Primo.

Dia 26—Adelardo, filho de José Soares de Barros. —Estil, filha de Ignacia M. da Trindade. —Carmen, filha de Antonio Rodriguez.

27—João, filho de José de Camargo Pires. —Antonio, filho de Bartholomeu A. Moraes. —Norberto, filho de Antonio Pinto de Campos.

Dia 28—Maria, filha de Maria E. Santos. —Anezio, filho de Cezario Galvão Pacheco. —Benedicto, filho de Galduino Ferreira Campos.

Dia 29—Hormindo, filho de Lourenço Paes Leme.

Dia 31—Rumilda, filha de Benjamim Peiratte.

Casamentos

Dia 1—Anamiga Granelle e D. Inel-des Leonardi.

Dia 3—Bento Joranes de Camargo e D. Benedicta Maria da Conceição.

Dia 22—Pascual Bertalaze e D. Maria Candiani.

Dia 24—Carlos Tase e D. Leticia Deleagar.

Dia 25—Eufrasio Floriano Joann e d D. ~~Esposa~~ Esposa Clara.

Dia 29—Altevege Meicai e D. Assunta Lareghi.

Obitos

Dia 1—Gila, filha de Iguacio de Arruda, 4 annos, brasileira, convulsão. —Dr. Cesario Gabriel de Freitas, 53 annos, viuvo, intoxicação urenica. —Um feto, filho de Joaquim da Silveira Moraes.

Dia 2—Sabino Antonio de Moraes, 45 annos, brasileiro, solteiro, pneumonia.

Dia 3—Manoel de Moraes, 70 annos, brasileiro, casado, pneumonia.

Dia 4—Um feto, filho de Francisco Machado.

Dia 5—Pedro, filho de Demarque Felicio, 4 dias, sem assistencia medica.

Dia 6—Um feto, filho de Simeão José Galvão.

Dia 9—Eugenia de Souza Rodriguez, 27 annos, brasileira, casada, Tuberculose Pulmonar. —Francisco Antonio Corréa, 68 annos, brasileiro, viuvo, Sem assistencia medica.

Dia 10—Um feto, filho de José Francisco, brasileiro.

Dia 12—Benta Maria da Costa, 50 annos, Brasileira, casada.

Dia 13—Um feto, filho de Francisco David Vieira, brasileiro.

—Fanny, filho de José Pazzani, 3 dias, brasileiro, sem assistencia medica.

Dia 4—Carlos, filho de Carlos de Souza Lobo, 5 annos, brasileiro, Quei madura.

Dia 15—Um feto, filho de Emalio Fava.

—Anna Querobina de Barros, 27 annos, brasileira, casada, Tuberculose pulmonar.

Dia 18—Victalina, filha de Antonio Vicente da Rosa, 9 mezes, Sem assistencia medica. —Anna Pavanetho, 38 annos, Italiana, casada.

Dia 19—José, filho de Pedro Tamesari, 18 mezes, Marasmo.

Dia 21—Maria Carolina, 30 annos, Italiana, solteira, Pneumonia.

Dia 22—Antonio Gramma, 55 annos, Italiano, viuvo, Lezão Cardiaca.

Dia 23—Philomena Rengan. 28 annos,

Italiana, casada, Parto. —Maria da Conceição Amaral, 70 annos, brasileira, solteira, Lezão cardiaca. —Angelino Jovanne, 68 annos, Italiano, solteiro, Sem assistencia medica.

Dia 24—Um feto, filho de Vicente Debello.

Dia 26—Josephina, filha de José Baptista de Almeida, 2 annos, Sem assistencia medica. —Bonfa Regina, 26 annos, Italiana, casada, Hemorragia.

—Antonio Elias de Carvalho, 60 annos brasileiro, viuvo, Sem assistencia medica.

Dia 27—Martha de Vasconcellos, 70 annos, Africana, Lezão Cardiaca.

Dia 30—Um feto, filho de Benedicto Luiz da Costa.

Dia 31—Um feto, filho de Anna de Almeida.

## Noticiario

### RECOLHIMENTO DE NOTAS

No dia 30 do corrente termina o prazo para substituição, sem desconto, das notas do governo e das bancarias, começando no dia 1º de Outubro proximo futuro o desconto de 2% até o mez de Dezembro. De Janeiro a Março o desconto será de 4% e mais tarde irá aumentando de accordo com a lei de 13 de Outubro de 1986.

As notas, cujo prazo termina no dia 30 são as seguintes:

Do Governo, de 500\$, da 6ª. estampa: 200\$, 100\$ e 50\$, da 7ª. estampa; 200\$, e 100\$, da 8ª. estampa.

Dos Bancos, de 5\$, 10\$, 20\$, 30\$, 50\$, 100\$, 200\$, e 500\$000.

### ENFERMAS

Acha-se ha dias enferma, a Exma. Esposa do nosso venerando amigo Sr. Lourenço Tibiriça.

Nossos votos pela sua prompta melhora.

—Tem tambem estado enferma a Exma. Esposa do nosso presado amigo Capitão Francisco Antonio do Nascimento.

### FESTA DO ROZARIO

Realiza-se, segundo constou nos, no dia 1 de Novembro, em nossa Matriz, a festa de N. S. do Rosario, promovida pela respectiva irmandade.

### FALLECIMENTO

Falleceu no domingo ultimo na estação de D. Catharina, o senhor Cezar Puccinelli, antigo e acreditado empreiteiro de estrada de ferro, e proprietario, naquella estação.

O finado era natural da Italia, e contava cincoenta e nove annos de idade, tendo a mór parte d'elles, residido no Brazil, e algu o tempo que installára-se neste municipio, conquistando muitas sympathias.

Na segunda feira ultima pelo trem das 9,40, chegou a esta cidade o seu cadaver, que foi sepultado no Cemiterio Municipal.

A sua familia apresentamos nossas condolencias.

### CURIOSO

Pelo correio de terça feira, chegou a esta cidade, uma carta com o seguinte e curioso endereço:

Ilmo. Sr. F. . . , carneiro de Porco, — Rua da Quitanda, o numero me esqueci. Ytú.

Archive-se.

### COMPANHIA DRAMATICA

Acha se n'esta cidade, devendó estrear em nosso theatro, no proximo sabbado a companhia dramatica, dirigida pelo propecto actor Eduardo Rocha.

A peça escolhida para a estréa é o emocionante drama em quatro actos: — *A Estrada do Crime* finalizando esse espectáculo com a cançoneta: *Um viuvo inconsolavel.*

Para o programma que publicamos na secção respectiva, chamamos a attenção dos apreciadores d'esse genero de diversões.

—Ant'hontem honraram no com sua visita em nosso escriptorio, os artistas Eduardo Rocha e J. Simões, o que agradecemos.

—Domingo dará a companhia o seu segundo espetáculo.

### COMPANHIA YTUANA DE FORÇA E LUZ

Já começaram as obras do canal, na cachoeira das Lavras, para as installações necessarias.

Os demais serviços devem começar brevemente.

**NA CIDADE**

Tem estado aqui, o Dr. José Manoel da Arruda Alvim, illustre advogado, residente na capital.

—Tambem esteve de passagem nesta cidade, o nosso presado amigo alferes José Maria de Paula, illustre estudante ytuano, da Escola Agricola de Piracicaba. Visítamol-os.

**INSEPARAVEIS**

O joven musicista Gastão Bicudo, filho do senhor capitão Feliciano Bicudo, offereceu-nos um exemplar da sua mimosa e inspirada *schottisch* INSEPARAVEIS, que acaba de publicar e offerecer aos amantes da sublime arte.

Nada conhecemos de musica, porem confiamol-a hontem mesmo a uma distincta pianista, que executou-a, achando-a sublime.

Felicítamos ao joven autor, augurando-lhe muitos louros, e que a sua tentativa seja coroada de feliz exito; proporcionando nos outras composições, que a julgar-se pela sua estréa, serão dignas da acceitação das nossas pianistas, agradecemos o exemplar que nos offereceu.

A mesma acha-se a venda nas pharmacias dos senhores capitão Irineu de Souza e José Maria Alves.

**CAMARA MUNICIPAL**

*Lei n. 86*

**De 28 de Agosto de 1903**

O Cidadão Capitão Fernando Dias Ferraz, vice-presidente em exercicio da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytú, etc. etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º. Durante o prazo de trinta dias, a contar d'esta data, ficam suspensas as arrecadações de impostos lançados.

§ Unico. As renda de impostos não lançados, durante aquelle prazo, serão arrecadados na Secretaria da Camara.

Art. 2º. Fica creado o lugar de procurador da Camara, accumulando as funções de guarda livros, com os vencimentos de 4 % sobre as arrecadações.

Art. 3º. Ficam desde já extintos os lugares de Thesoureiro, medico, advogado, inspector escolar, e 2º. fiscal.

Art. 4º. O presidente da Camara fica autorizado:

§ 1º. A nomear pessoa idonea para exercer o cargo de Procurador da Camara;

§ 2º. A reduzir ou não os ordenados dos mais funcionarios, que do Poder

Deliberativo, que do Executivo, e a regulamentar as attribuições, direito e deveres de cada um:

§ 3º. A confeccionar projectos de:—Codigo de Posturas, alterando as actuaes tabellas de imposto. Regimento Interno da Camara e Estatutos ou constituição do Municipio, fazendo as publicar pela imprensa local; a acceitar a collaboração de qualquer municipe que queira offerecer emenda ou lembrar omissões, e depois de trinta dias de sua publicação, apresental-os a Camara para discussão e approvação.

§ 4º. A chamar concurentemente para o serviço de iluminação e de hygiene e para o calçamento parcial da cidade, de accordo com os fundos que forem verificados nos cofres, procedendo as operações de creditos orçamentarios pelos saldos que forem verificados nas diversas rubricas e mesmo pedindo verba especial.

§ 5º. A levantar um relatorio circunstanciado da gestão da Camara passada e da actual, e especialmente das arrecadações feitas amigavel ou judicialmente pelos diversos advogado da Camara e das mais custas por esta pagas desde a data da execução de accôrdo com o Governo do Estado.

Art. 5º. Revogam se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as auctoridades e quem a execução d'esta lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

*Fernando Dias Ferraz.*

Publicada na Secretaria do Governo Municipal aos 28 dias do mez de Agosto de 1903.

O Secretario

*Francisco Pereira Mendes Primo.*

**Secção Livre**

**Companhia Ytuana Força e Luz**

De ordem da Directoria, e de accordo com o art. 37 dos estatutos, convido os Snrs. Accionistas a fazerem a segunda entrada de capital equivalente á 20 % do valor dos acções subscriptos, até o dia 25 do corrente.

Ytú, 8 de Setembro de 1903.

O PRESIDENTE

OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

**Cigarros especiaes**

No armazem de Marcolino Cardozo, sito rua da Quitanda, vende-se cigarros especiaes á cincoenta por cento.

**Theatro S. Domingo.**

**SABBADO 19 do corrente SABBADO**

**Companhia Dramatica do actor EDUARDO ROCHA**

**Estréa! ESTRÉA! Estréa!**

Representar-se-ha o magnifico e emocionante drama em 4 actos

**A Estrada do Crime**

DISTRIBUIÇÃO

CARLOTA

D. Theresa Rocha

ROSA

PEDRO GUERIN

Eduardo Rocha

LORD EDUARDO WILSON

JACOB GAILLET, vagabundo

J. Simões

MESTRE BERNANDO, o caçador

DURAND, carcereiro •

Costa

ALFREDO DARDEL

Leite

TIO MATHEUS, feiticeiro

Queiroz

JOHN BUTTLER, prisioneiro

Almeida

PETIT JEAN, orphão

João Lino

Titulos dos actos:

- 1 O assassinato
- 2 A Evasão
- 3 O Bruxo
- 4 Justiça Divina

Terminará o espectáculo com a hilariante cançoneta cantada pelo actor EDUARDO ROCHA

**Um viuvo inconsolavel**

PREÇOS:

CAMAROTES: 15\$000; PLATÈA: 3\$000; GERAES: 1\$000.

brilhou um fulgor sinistro e ajunctou:

—Se minha filha morrer por causa do marquez, o marquez tambem deixará de existir. Para que quero eu as riquezas se minha filha succumbe? Foi por ella que luctei por muitos annos com os elementos e com os homens. Oh! Hei de vingar-me, ainda que depois vá minha cabeça cair sobre o patibulo.

O semblante de d. Candido estava completamente transformado. Os seus amigos da bolsa indubitavelmente não o reconheceriam ao vel o naquelle instante.

Luciano comprehendeu que era conveniente manter o estado de irritação em que se encontrava o seu antigo capitão e disse-lhe:

—Ah! Esses fidalgos orgulhosos que não tem outro trabalho que o de gastar tranquillamente a fortuna que lhes deixaram seus paes, costumam olhar para a honra das mulheres como para um brinquedo de crianças. Que importa o marquez de Sarty que Amelia deixe de existir e que seu pae fique inconsolavel, com uma dessas magoas que antecipam a morte? O mais que fará é rir-se.

—Não, Luciano, não — interrompeu d. Candido—não se rirá, porque os mortos não se riem. Eu o matarei.

Neste momento bateram suavemente a porta do quarto. Era Nicoláu que trazia um bilhete de visita para o conde.

Luciano leu o nome e não pôde conter um grito de alegria. Tinha lido o nome de Julio Zurita.

—Amigo d. Candido—disse elle—este bilhete é de um amigo de infancia, a quem mandei chamar; está esperando na sala immediata; o amigo permite-me que o receba?

—Vou ratar-me. Amanhan a noite abro os meus salões, onde espero que vá a sociedade mais elegante da capital. O marquez tambem está convidado, e se apanhan, em pleno baile, não annuncia o dia da boda de minha filha, então ai d'elle!

E apertando a mão do conde, ajunctou:

—Não olvide que sou seu amigo.

—Obrigado. Ah! Como fiz bem em contar consigo para...

—Silencio! E' preciso que ninguem saiba os nossos planos.

D. Candido saiu, e o conde ao ver-se só, disse a Nicoláu:

—A pessoa que te entregou este bilhete que entre, Luciano, ao saber que ia vêr o seu amigo de infancia, esqueceu por um momento os seus ciumes e o seu desejo de vingança, e exclamou vendo-o entrar:

—Ah! Até que enfim compadece-te de mim. Não é verdade Julio?

Zurita comprehendeu que aquella exclamação nascia do intimo da

livrar da dôr e da saudade.

Ouviu-se um ligeiro ruido na porta. Sophia voltou a cabeça e sorriu-se. Era seu marido. Luiza estava tão embebecida no seu trabalho que não ergueu os olhos da costura.

Julio avançou até collocar-se ao lado de sua esposa.

—Muito urgente deve ser esse trabalho—disse Julio—para que Luiza nem sequer olhe para seu pae.

—Bons dias, papá—balbuciou a donzella—Já ia saudal-o e dar-lhe um beijo, porém, queria primeiro terminar esta prenda para o avô; poi quero demonstrar-lhe que não semeia os seus beneficios no coração de uma ingrata.

—Tudo isso é muito justo. Porém vou pedir-te um favor.

—E que é?

—Que vás ao jardim e me faças um daquelles ramos que tantas vezes temos admirado.

—E é esse o favor?

—E parece-te pouco?

—Ora! Antes de meia hora estará o ramo feito.

Luiza levantou-se, deu um beijo a seu pae e saiu.

—Para quem é o ramo?—perguntou Sophia.

—O ramo é um pretexto para ficar só contigo. Vou mostrar-te uma carta que recebi. Escuta:

E Julio leu o seguinte:

«Julio: Sinto a morte a approximar-se de mim e vejo-me na mais completa solidão. Não te escreveria se eu não conhecesse a pureza dos teus sentimentos, se não estivesse persuadido que dentro do teu peito se alberga um coração de ouro.

«O teu desprezo para commigo é justo; porém, castigado pela invisivel mão da providencia, creio que sou merecedor da compaixão das almas generosas, e confio que antes de exhalar o ultimo suspiro ouvirei dos teus labios palavras de carinhos e de perdão.

«Essa, pois, meu bom Julio, e compadece-te deste desgraçado, tão terrivelmente castigado pela providencia.

«Amo minha mulher com loucura, e minha mulher abandonou-me e fuge de mim como se fuge de um leproso.

«Só e moribundo, dirijo em vão os olhos em volta de meu leito para vêr se encontro um ser que compadecido do meu grande infortunio, faça com as suas palavras de consolação menos dolorosas as ultimas horas da minha existencia e so encontro silencio e a solidão.

«Pelo amor que professa a teus filhos, pelo carinho que te inspira tua esposa peço-te que não me desampares; necessito vêr-te

# J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

SANTOS

Representante e agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

RUA S. BENEDICTO N. 2

AMPARO

N. B.—Boas classificações e optimas contas de venda  
E' o systemada casa

Sem receio de contestação, pôde-se afirmar que a casa commissaria J. D. Martins:

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder á confiança que lhe é depositada;  
Não especula em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMMISSÃO E ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL VANTAGEM para os Srs. Committentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito. Pedidos de saccos e mais informações: Dirigir-se ao Representante, ou directamente á casa.

EUREKA!

# Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e accio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia

(Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—«—

Residencia—SALTO DE YTU'

Sorvete e gelo

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua do S. Cruz 95.

Papel de embrulho  
5\$000 a arroba

FUMO

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Paizma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins

Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caza de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animais de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

juncto do meu leito para que me perdões e para que não me deixes blasphemar. Tu és bom, e não podés negar a este infortunado moribundo as consolações que de ti espera.—Luciano»

—Pobre Luciano!—murmurou Sophia com os olhos cheios de lagrimas.

—Sim, dizes bem, Sophia. Pobre Luciano! De que lhe servem os seus milhões? Correu a traz da fortuna sem reparar nos tocos e hoje a Providencia castiga-o, matando a sua felicidade.

—E que tencionas fazer?

—Isso mesmo vinha eu consultar contigo. Luciano está ás portas da morte, chama-me...

—Pois vae—atallhou Sophia.—Ditoso aquelle que perdoa e que enxuga com mão compassiva as lagrimas do arrependimento?

—E's um anjo, Sophia.

—Não percas tempo; os minutos são horas Luciano precisa da presença de um amigo e de palavra de consolação. Vae, corre, nós outros fecharemos os seus olhos quando o frio da morte paralyssa o seu coração e resaremos junto ao seu cadaver

Julio abraçou sua esposa e em segredo saiu precipitadamente do gabinete de sua mulher. Na escada encontrou sua filha, que subia com o ramo na mão.

—Aqui tem o ramo, papá,—disse ella.—Parece-me que não tem motivo para me taxar de preguiçosa.

—Pelo contrario, Luiza. Dá-me um beijo e entrega essas flores a tua mãe em meu nome.

E Julio continuou a descer as escadas.

## CAPITULO XXXVIII

—

DOUS AMIGOS DE OUTR'ORA

RAM duas horas da tarde quando d. Candido entrou no gabinete de Luciano

Luciano ainda estava sentado juncto á janella, e quando viu o seu antigo capitão exalou um grito de gozo.

—Com que então a condessa saiu desta casa para não voltar mais?—disse Sarmento.

—Ao menos enquanto eu viver—replicou o conde, sorrindo-se

—E o amigo que tenciona fazer?

—Se tivesse forças vingar-me-ia: Tula foge de mim porque ama o marquez de Sarty.

—O marquez de Sarty, segundo parece, tem por costume faltar á sua palavra; talvez lhe custe caro a brincadeira.

D. Candido pronunciou estas palavras de um modo que chamou a attenção de Luciano.

—Tem algum resentimento desse orgulhoso aristocrata?—perguntou o conde.

—Talvez.

Luciano conhecia profundamente Sarmento. Sabia do que era capaz quando se tractava de vingar uma offensa, e concebeu a esperanza de o ter por alliado.

—Capitão—volveu o conde—se em outro tempo um homem se atravessasse a fixar os olhos em minha mulher, o senhor bem sabe que a sua vida não estaria segura; porém, hoje, doente e fraco, pôde uma criança até rir-se de mim impunemente.

Luciano deteve-se; respirou a custo e tornou a dizer com fatigado accento:

—Tula abndonou-me, porque ama o marquez de Sarty. O capitão quer ser meu amigo como outr'ora? Quer que nos unamos para vingar a minha affronta?

—Porque não, Luciano? Eu tambem tenbo necessidade de ajustar certas contas com esse villão de fidalgo.

—O senhor?

—Sim, eu; o marquez pediu a mão de minha filha e até hoje não tornou a apparecer.

—Ah! Eu ignorava...

—Falemos, pois, com os bons amigos, como antigos companheiros Quem sabe! Talvez não seja difficil a nossa vingança.

—Não comprehendo.

—Eu me explico. Se a condessa faltou effectivamente aos seus deveres, nesse caso tambem eu estou interessado em vingar-me do marquez, porque os amores de Tula e do marquez hão causar a morte de minha filha. Não tenbo no mundo outra afeição que o amor de pae. Leopoldo pediu-me a mão de Amelia e a minha filha acreditou na palavra daquelle villão. Se Amelia tivesse bastante força de vontade para o esquecer e desprezar, a mim ser-me-ia indifferente que o marquez faltasse aos seus compromissos; porém minha filha soffre e temo que ella...

As feições de d. Candido decompozeram-se; nos seus olhos